

EMERGÊNCIAS HIPERGLICÊMICAS

Jéssica Manami Seki¹, Gabriel Ferreira Veloso¹, Cauan Tramontini Dias²,
Beatriz Bernaud Coelho², Elisa Rodrigues Müller², Caroline Wilhelmsen
Martins², Thiago Longo Moraes³.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade
Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade
Luterana do Brasil (ULBRA).

jessica.seki@hotmail.com.br

Introdução: O estado hiperosmolar hiperglicêmico (EHH) e a cetoacidose diabética (CAD) são causadas pela diabetes mellitus (DM) e associadas à alta taxa de morbimortalidade. Suas principais causas são a terapia insulínica inadequada e a presença de infecções. Sua apresentação clínica comum é a hiperglicemia. Esses distúrbios devem ser manejados com insulino-terapia adequada e controle rígido da glicemia, volume vascular e eletrólitos.

Objetivo: reunir informações sobre cetoacidose diabética e estado hiperosmolar hiperglicêmico. **Metodologia:** pesquisa nas bases de dados Latindex e MEDLINE/PubMed entre 2017 e 2021. Foram encontrados 281 artigos e houve a seleção pelos publicados nos últimos 5 anos, textos completos, gratuitos e tipo de estudo, selecionando 11 artigos.

Resultados: Na epidemiologia, podemos encontrar que a CAD é a mais frequente, sendo omissão de insulina e infecção as causas mais frequentes. Em relação à EHH, a mortalidade é maior nos extremos e mais prevalente em diabéticos tipo 2. Na sua fisiopatologia, podemos destacar que há redução da secreção de insulina na CAD e ação ineficaz na EHH. Nas manifestações clínicas, há evolução rápida da CAD e lenta de EHH, sua apresentação clínica comum é a hiperglicemia. O diagnóstico inicial é feito com exames laboratoriais de sangue e gasometria. Na CAD o diagnóstico se dá principalmente pela hiperglicemia e acidose. Já o EHH com hiperglicemia e hiperosmolaridade. O tratamento é o mesmo para ambas doenças, com reposição do volume circulatório, correção hidroeletrólítica e manejo da hiperglicemia. É importante destacar que a CAD euglicêmica, uma forma não tão comum, retarda diagnósticos. **Conclusão:** A diabetes mellitus é uma doença crônica, com complicações agudas, cetoacidose diabética e estado hiperosmolar hiperglicêmico, que necessitam de um rápido manejo. Suas fisiopatologias e tratamentos estão bem esclarecidos. No entanto, ainda é necessário uma maior conscientização dos portadores de diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes. Hiperglicemia. Revisão.

Área temática: Emergências Clínicas.